

Francisco Martinho Carvalho (*)

INTRODUÇÃO

Muitos trabalhos têm sido levados a efeito no campo das migrações de diversos animais, especialmente de peixes, em vários países, empregando-se o método de marcação. No Brasil, Manoel Pereira Godoy (1957), pioneiro neste campo, iniciou seu trabalho em 1954, no rio Mogi-Guassu, São Paulo, onde através da marcação, obteve informações sobre a velocidade do deslocamento, os "lares" de desova e de alimentação dos peixes de importância econômica para a região, e estimou a população ictiológica desse ecossistema (Godoy, 1972).

Em 1974, começamos a marcação de peixes na Amazônia, com a finalidade de estudar os movimentos migratórios de peixes de valor econômico, tais como: *Potamorhina pristigster* (branquinha peito de aço), *Colossoma macropomum* (tambaqui), *Brycon spp* (matrinchá), *Prochilodus sp* (curimatá) e *Semaprochilodus spp* (jaraquí).

Neste trabalho, trataremos especialmente da espécie *Potamorhina pristigaster* por ter sido a que apresentou maior número de exemplares marcados e os únicos recapturados no decorrer do experimento.

As marcações foram realizadas no sistema lacustre do Janaucá, município do Careiro, situado cerca de 100 km de Manaus, à margem direita do rio Solimões. Nesta região encontram-se vários lagos interligados, como por exemplo, lago do Castanho, Lago Grande, Lago do Janaucá, Lago do Piauí e outros. Durante a seca, estes lagos se comunicam com o rio apenas pelo paraná do Janaucá e durante

as cheias, a maioria comunica-se diretamente com o rio Solimões.

Procuramos informar os pescadores da região do tipo de trabalho que estávamos desenvolvendo e assim obter sua cooperação na devolução das marcas e, se possível, dos próprios peixes marcados. O presente trabalho é o primeiro documento sobre marcação de peixes no Estado do Amazonas.

MATERIAL E MÉTODOS

Os peixes destinados à marcação foram coletados com malhadeiras e tarrafas, evitando-se ao máximo traumatizá-los.

A marca empregada foi o tipo "Anchor Tag", fabricada pela firma Floy Tag & Manufacturing, Inc., a qual consiste em um tubo de plástico amarelo, de 45 mm de comprimento por 3 mm de diâmetro, contendo número para a identificação individual e endereço do órgão executor. Efetuou-se a marcação com pistola (tagging gun), que inseria a marca nos músculos dorsais dos peixes, fixando-a por um filamento de nylon, em frente da nadadeira dorsal.

Durante a marcação, tomou-se os seguintes dados: número da marca, data e local da captura, comprimento padrão e peso do peixe marcado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante aproximadamente 18 meses 1123 peixes, foram marcados e destes, 588 pertenciam a espécie *Potamorhina pristigaster*, o que representa mais de 50% sobre os demais peixes marcados: tendo

(*) Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus (AM)

sido recapturados 6 exemplares desta espécie, duas recapturas foram obtidas pela nossa equipe de trabalho, e as outras, por pescadores que nos indicaram o local e data das recapturas (Tabela 1)

Os peixes recapturados pela nossa equipe foram os de números 02081 e 02007. No local havia sido inserida a marca, estes peixes apresentavam inflamação causada pelo atrito constante do filamento de nylon, onde a mesma se prende.

As marcas, que inicialmente eram de cor amarela, tornaram-se esbranquiçadas e cobertas de algas, dificultando a identificação do número e endereço, principalmente nos peixes recapturados com mais de seis meses após a marcação.

O peixe de número 02081 recapturado 158 dias após a marcação não apresentou variação no seu comprimento padrão, enquanto que o de número 02007 recapturado após 297 dias teve um crescimento de 10 mm. Contudo, não devemos levar em consideração estes dados como estimativas de crescimento, pois os

peixes recapturados foram marcados a partir de um tamanho padrão de 200 mm, tamanho este, considerado adulto, (observação de campo, tendo como base o desenvolvimento gonadal), quando o crescimento torna-se cada vez mais lento.

Observamos que no sistema lacustre do Janauacá *P. pristigaster* esteve presente todos os meses do ano. Não foi portanto constatada a sua ausência em certas épocas do ano, o qual ocorreria em decorrência de migrações como é o caso da maioria das espécies migradoras como *Brycon spp* que desaparecem por completo dos lagos. Com base nestes resultados, preliminares, podemos presumir que *P. pristigaster*, quando adulto, é uma espécie de hábitos sedentários. No entanto, com base em informações dos pescadores e observação pessoal, podemos admitir que esta espécie empreende pequenos deslocamentos principalmente durante a época de reprodução, em direção à cabeceira dos lagos da região lacustre do Janauacá.

TABELA 1 Recaptura de *Potamorhina pristigaster* Steindacher

MARCA	DATA Marcação	DATA Recaptura	DIAS COM Marca	MARCAÇÃO COMPR. Padrão (mm)	RECAPTURA COMPR. Padrão (mm)	LOCAL	
						Marc.	Recap.
01364	21.08.74	19.03.75	211	200	—	L. C.	L. C.
01880	12.11.75	08.02.76	89	225	—	L. C.	L. C.
01810	18.09.75	10.01.76	115	230	—	L. C.	L. C.
02150	15.01.76	08.02.76	25	220	—	L. C.	L. C.
02081	14.01.76	20.06.76	158	230	230	L. C.	L. C.
02007	18.12.75	19.10.76	297	220	230	L. P.	L. C.

L. C. = Lago do Castanho — L. P. = Lago do Piauí *

(*) O lago Piauí pertence ao mesmo sistema lacustre do Janauacá

Summary

From 1974–1976 tagging experiments were carried out in the Janauacá lake system, situated near Manaus.

1123 fish were tagged, and 583 of these were *Potamorhina pristigaster* (branquinha peito de aço). There were 4 recoveries and 2 recaptures. All six specimens were *P. pristigaster*.

With the exception of one specimen, which was found in a neighbouring lake but still within the Janauacá system, all the fish were recaptured in the same lake in which they were tagged.

The results show that *P. pristigaster* is a sedentary fish, not exhibiting migratory behaviour.

Referências bibliográficas

Godoy, M. P. — 1957. Marcação de Peixes no rio Mogi Graçu (nota prévia). *Rev. Bras. Biol.*, 17(4): 479–490.

——— 1972. Brazilian tagging experiments, fishes' migration, and upper Paraná river basin eco-system, *Rev. Bras. Biol.*, 32(4): 473–484.

(Aceito para publicação em 27/6/83).